



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**3º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**ADRIANA AROUCK DAMASCENO**

**Rio de Janeiro**

**2012**



**TEXTO GERADOR I**

***POESIA NO SIMBOLISMO / CANÇÃO***

Cruz e Sousa foi um dos mais importantes ícones da Estética simbolista. Sua obra, assim como a de outros poetas desse movimento literário, só teve seu valor reconhecido no momento posterior à sua morte. Isso se deu muito por conta de um contexto literário dominado pela visão parnasiana. Embora, na Europa, as novas tendências artísticas, como o Impressionismo na pintura e o Simbolismo na literatura, já estivessem ganhando terreno e preparando o meio cultural para o advento modernista, o Brasil se mostrou bastante conservador na apreciação de poemas que exploravam a expressão da subjetividade, valorizando o mistério, a intuição, o sonho, a sugestão, o vago.

A tensão entre o mundo exterior e o mundo interior, portanto, foi uma temática largamente explorada pelos poetas simbolistas como podemos notar no poema que abre nosso roteiro de atividades.

***Acrobata da Dor***

*(Cruz e Sousa)*

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,*

*Como um palhaço, que desengonçado,*

*Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado*

*De uma ironia e de uma dor violenta*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,*

*Agita os guizos e convulsionado*

*Salta, gavroche, salta, clown, varado*

*Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-te bis e um bis não se despreza!*

*Vamos! retesa os músculos, retesa*

*Nessas macabras piruetas d' aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente*

*Afogado em teu sangue estuoso e quente*

*Ri,! Coração, tristíssimo palhaço.*

## Vocabulário

**Inflado** – sentido figurado: soberbo orgulhoso, vaidoso

**Atroz** – sem piedade, desumano, cruel

**Convulsionado** – em convulsão, agitado

**Gavroche** – do francês, os garotos de Paris (Ramos, 1961: 169), no sentido conotativo, significa artista

**Clown** – do inglês, palhaço

**Varado** – do verbo varar, perfurado, atravessado

**Estertor** – respiração rouca típica dos moribundos

**Retesa** – tornar-se teso, torne-se duro, enrijar-se

**Macabras–fúnebres** – que lembram a morte

**Fremente** – sentido figurado: estremecido de alegria, vibrante, arrebatado, entusiasmado

**Estuoso** – tempestuoso, agitado

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O Simbolismo se caracteriza como estética baseada no subjetivo, ou seja, no olhar pessoal, que mais sugere do que descreve. Esse estilo se volta para os confins dos estados da alma, recanto dos sentimentos, das impressões, que vem à tona em arranjos verbais que privilegiam o musical, a sugestão do misterioso, do invisível, do recôndito da alma. Nesse sentido, identifique versos que apresentam:

- a) A dualidade existencial – aparência versus essência.
- b) Sugestão em vez de descrição, dando à imagem apresentada um caráter nebuloso, misterioso, onírico (de sonho).

## ATIVIDADES DE LEITURA

### Habilidades Trabalhadas

- Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim de século”;

### Resposta Comentada

- a) “Gargalha, ri num riso de tormenta”. Identifica-se o riso ligado à imagem exterior do palhaço, já a tormenta à imagem interior, o que sugere um estado de alma angustiado. A angústia, a desilusão, a descrença fundamentaram a tônica pessimista do final do Século XIX por causa da crise do racionalismo burguês, do fim da euforia produzida pela Revolução Industrial, pela iminência da 1ª Guerra Mundial, pela desigualdade que persiste dividindo os homens entre exploradores e explorados.
- b) A sugestão percorre todo o poema. A ambiência nebulosa, de sonho, se instaura na associação entre palhaço e intenso sofrimento, o que torna bizarra a imagem do senso comum que associa o palhaço ao riso, à infância, à brincadeira. Os versos “como um palhaço que desengonçado (...) Vamos! retesa os músculos, retesa! Nessas macabras piruetas d’vão (...)” dão pistas de que o palhaço é uma metáfora do coração humano, sugestão que se revela com mais força em “Ri,! Coração, tristíssimo palhaço”. A imagem do palhaço vai ao longo do poema ser caricaturada pela descrição de uma performance torturante que oculta dores fundas ante a plateia. Esse ocultamento ganha nuances de pesadelo por causa da ambiência soturna instaurada pela seleção dos vocábulos: tormenta, desengonçado, sanguinolenta, violenta, agonia lenta, sangue estuoso, macabras.

## QUESTÃO 2

A Estética simbolista tem como um de seus pilares a ambiguidade, a ironia, uma vez que se preocupa mais em sugerir, simbolizar do que em dizer com precisão. Ironia é um processo retórico em que se diz o contrário do que se pensa intencionalmente, deixando pistas dessa intenção, pois é possível de ser notada, por exemplo, por meio de uma leitura atenta. Desse modo, volte ao poema e transcreva a passagem que caracteriza o emprego da ironia decorrente do ponto de vista do eu lírico.

### ATIVIDADES DE LEITURA

#### Habilidade Trabalhada

– Reconhecer situações de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do eu lírico.

#### Resposta Comentada

“Ri,! Coração, tristíssimo palhaço”. O contraponto entre a ordem para rir e a caracterização do palhaço como intensamente triste reforça, em vez de amenizar, o descompasso entre essência e aparência, ganhando assim um tom de deboche que, em boa parte das vezes, é o esteio da ironia.

### ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

## QUESTÃO 3

A poesia simbolista explora muitos recursos estilísticos, visando a privilegiar o simbólico, a evocação em lugar de demonstrar diretamente algo. Desse modo, é abundante o uso de figuras de linguagens como:

**ANTÍTESE** (aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.);

**SINESESIA** (realiza-se na mescla de sentidos como visão e olfato, tato e audição).

Identifique, no poema, um exemplo para cada uma das figuras de linguagem mencionadas acima.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### Habilidades Trabalhadas

– Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção na de imagens sugestivas;

### Resposta Comentada

“Gargalha, ri num riso de tormenta” é exemplo de antítese, já que a gargalhada é a consequência de um estado de entusiasmada alegria. Associá-la a um campo semântico como o da tormenta sugere uma imagem quase macabra, visto que tormenta é um temporal violento, o que confere ao poema a imagem de uma gargalhada nervosa, desequilibrada, oriunda da tristeza em lugar da alegria.

“Da gargalhada atroz, sanguinolenta” é exemplo de sinestesia, porque ocorre o cruzamento dos sentidos auditivo e visual.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Os termos acessórios da oração têm como função determinar um substantivo, um verbo, um adjetivo. Quando determina um substantivo, chamamos de adjunto adnominal; quando tem

valor circunstancial modificando um adjetivo, um verbo ou outro advérbio, chamamos de adjunto adverbial; quando explica, dando informações complementares sobre um substantivo, chamamos de aposto.

A partir disso, responda qual a função da expressão em destaque no seguinte verso: “E embora caias **sobre o chão**, fremente.”

### **Habilidades Trabalhadas**

– Identificar os termos acessórios da oração, reconhecendo as relações semânticas entre os termos acessórios e aqueles a que se subordinam.

### **Resposta Comentada**

“Sobre o chão” tem valor circunstancial e indica o lugar onde a ação expressa pelo verbo “caias” se dá. Logo, “sobre o chão” é adjunto adverbial.

### **TEXTO GERADOR 2**

A canção possui em sua gênese (constituição) elementos que a caracterizam de maneira muito particular. O fato de ser criada para ser cantada e não lida acusa uma interdependência entre letra e música do qual depende seu sentido. Consideradas as devidas distinções, é possível reconhecermos muitos pontos de contato, sobretudo entre a canção e uma estética como a simbolista que abusa de recursos sonoros no consciente propósito de ressaltar a musicalidade em arranjos formais.

*Valsa do Clawns*

*(Chico Buarque e Edu Lobo)*

*Em toda canção*

*O palhaço é um charlatão*

*Espalha tanta gargalhada  
Da boca pra fora  
Dizem que seu coração pintado  
Toda tarde de domingo chora*

*Abra o coração  
Do palhaço da canção  
Eis que salta outro farrapo humano  
E morre na coxia  
Dentro de seu coração de pano  
Um palhaço alegre se anuncia*

*A nova atração  
Tem um jovem coração  
Que apertado por estreito laço  
Amanhece partido  
Dentro dele sai mais um palhaço  
Que é um palhaço com o olhar caído*

*E esse charlatão  
Vai cantar sua canção  
Que comove toda arquibancada*

*Com tanta agonia  
Dentro dele um coração folgado  
Cantarola uma outra melodia*

### Vocabulário

**Charlatão** – explorador da boa fé do público, impostor, embusteiro, trapaceiro.

**Coxia** – bastidores.

### ATIVIDADE DE LEITURA

#### QUESTÃO 5

- A poesia simbolista apresenta o tom de desilusão, desesperança e pessimismo que toma conta do final do século XIX, por causa de acontecimentos históricos, como a possibilidade iminente da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918); declínio das teorias racionalistas (impactadas pela física relativista de Einstein, da psicologia do inconsciente de Freud, das teorias filosóficas de Nietzsche e Shopenhauer). As inovadoras correntes de pensamento que fecham o século XIX contribuíram para conferir à intuição, ao sonho, aos sentidos um valor diferente ao que era defendido pelo racionalismo burguês e pelo materialismo histórico de então.
  - A canção de Chico Buarque e Edu Lobo foi criada sob o impacto de um conjunto de circunstâncias históricas diferentes do contexto do Simbolismo, mas a canção e a poesia simbolista se aproximam em alguns aspectos.
- a) Qual a tônica percebida na canção: pessimista ou otimista? Defenda sua posição.
- b) As figuras de linguagem são recursos expressivos bastante empregados no universo poético. No caso específico da estética simbolista, cujo cerne é simbolizar, sugerir em

vez de dizer diretamente, percebe-se o uso abundante de figuras de linguagem como a prosopopeia ou personificação que se realiza na atribuição de atitudes ou qualidades humanas a seres inanimados, ou ainda a metonímia cujo valor está em representar o todo por uma parte. Vimos que a canção apresenta pontos de contato com a poesia, um deles sem dúvida está no emprego desses recursos expressivos. Desse modo, reconheça o emprego da personificação e da metonímia na canção, comentando seus efeitos expressivos.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### Habilidades Trabalhadas

– Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

### Resposta Comentada

- a) A tônica é pessimista, afinal o palhaço é apresentado cindido em duas faces contrárias, uma interna que é triste e outra externa que é alegre. A interna é expressa através de uma seleção vocabular cujo campo semântico é o da agonia, da tristeza, do coração partido, o que o torna um charlatão, um enganador, pois ilude a plateia com um estado de alma que não corresponde ao que verdadeiramente sente.
- b) Metonímia: “jovem coração”. O termo “coração”, nas condições de produção em que se apresenta, produz um efeito de sentido que se constitui pela consideração do coração como representação do próprio palhaço. Trata-se, portanto, de uma parte do corpo do palhaço representando o todo. Já em “Dizem que seu coração pintado/ toda tarde de domingo chora” temos uma personificação, pois trata-se de uma construção que atribui a um músculo do organismo humano a atitude de chorar, própria de seres animados.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 5

Vimos, ao longo do estudo, que o poema simbolista e a canção contemporânea apresentam muitas afinidades. Agora é sua vez de tecer considerações que apontem os pontos de contato entre essas estéticas através da análise comparativa entre o poema “Acrobata da Dor” de Cruz e Sousa e a canção “Valsa do *Clawns*” de Edu Lobo e Chico Buarque. Vale mencionar o eixo temático, os recursos utilizados na construção de imagens (seleção vocabular, figuras de linguagem, recursos sonoros), o ponto de vista do eu lírico.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### Habilidade Trabalhada

– Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

### Resposta Comentada

Interessante observar que a distância temporal na realização dos dois textos não impediu a aproximação em diferentes eixos poéticos. A começar pelo temático, ambos se valem da imagem do palhaço como ser ambíguo, que ostenta uma felicidade, uma alegria que se contrapõe ao seu verdadeiro estado de alma: tragicamente triste. Ele aparece cindido em duas faces: uma interna, outra externa. Observemos:

***Na canção***

*“O palhaço é um charlatão*

*Esparrama tanta gargalhada*

*Da boca pra fora”*

***No poema***

*“Gargalha, ri, num riso de tormenta*

*Como um palhaço, que desengonçado,*

*Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado*

*De uma ironia e de uma dor violenta”.*

Outro ponto que merece atenção é o uso de figuras de linguagem para caracterizar o palhaço como esse ser que oculta sua verdadeira face - a tragicamente triste - atrás da máscara do palhaço.

A seleção vocabular é outro ponto que aproxima, embora se reconheça que o eu-lírico em “Acrobata da Dor” seja bem mais ácido na formação de uma ambiência soturna. Observemos:

***Na canção***

*Palhaço: chora, farrapo humano, morre, coração de pano, coração partido, olhar caído, charlatão, agonia.*

***No poema***

*Palhaço: gargalhada atroz, sanguinolenta, estertor, agonia lenta, fremente, afogado, sangue estuoso e quente, tristíssimo.*

Diante disso, o ponto de vista tanto do eu-lírico do poema como do eu-lírico da canção apresentam a figura do palhaço com um símbolo do humano, cujas dores fundas da alma não são reveladas ao mundo exterior. Ao contrário disso, elas se mantêm ocultas por uma aparente alegria, felicidade que dissimulam as impressões que o mundo exterior provocam no mundo interior.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, Nelson Barros da. *As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRUZ e SOUSA: obra completa / organização, Andrade Murici; atualização Alexei Bueno. – Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua portuguesa*. 2º ed. revista e aumentada 35 impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.

LOBO. Edu; BUARQUE, Chico. *Valsa dos Clawns*. In: O Grande Circo Místico. Rio de Janeiro: Som Livre, 1982.

A LITERATURA DO BRASIL / direção Afrânio Coutinho; co-direção Eduardo de Faria Coutinho. – Vol 4 – *Era realista / Era de transição*. 7ª ed. ver. E atual – São Paulo: Global, 2004.

Acesso em: 23-8-2012: CASTRO DE CARVALHO, Fabiana. *O gênero canção: uma prática intersemiótica (UFES)*, Plataforma do curso SEEDUC- Formação Continuada – 2012.

RODRIGUES, Nelson Antônio Dutra. *Os estilos literários e as letras de música popular brasileira*. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.